



Condesb buscará soluções metropolitanas para a Saúde

A prefeita de Guarujá, Maria Antonieta de Brito, foi escolhida para presidir o órgão

DA REDAÇÃO

Procurar soluções de caráter metropolitano para a saúde pública será o principal desafio da nova gestão do Conselho de Desenvolvimento Metropolitano da Baixada Santista (Condesb). Ontem, a prefeita de Guarujá, Maria Antonieta de Brito (PMDB), foi eleita por unanimidade para exercer a presidência do órgão por um ano, durante a reunião na sede da Agência Metropolitana (Agem).

Antonieta será a primeira mulher a presidir o órgão, com escolha pelo voto direto. Anteriormente, em 2005, Oneide Ferraz Alves, que representava a Secretaria de Estado da Educação no conselho, ocupou a função por apenas três meses, substituindo o ex-prefeito de Santos, Beto Mansur, que deixou o cargo no final de 2004.

Além da saúde, os problemas observados nos setores de transporte e logística, que causam impactos no trânsito regional, também foram elencados como prioridades pelos oito prefeitos que participaram do encontro. Apenas Milena Bargieri (PSB), de Peruíbe, não compareceu, sendo representada pelo vice, Nelson Gonçalves.

Ao encerrar seu mandato frente a presidência do Condesb, o prefeito de Bertioga, Mauro Orlandini (DEM), disse que houve avanços nas dis-



Antonieta comandou a reunião do Condesb ao lado de Edmur Mesquita, Iberê Sirna e Mauro Orlandini

cussões das câmaras temáticas. "Hoje já há mais abertura para discutir vários assuntos de forma metropolitana. Há um sentimento de união maior que no passado".

Ao transmitir o cargo para sua sucessora, Orlandini apresentou Maria Antonieta com a réplica de um monumento em prol da paz.

"Estava na hora de uma mulher ocupar a função. E a Maria Antonieta foi um nome de consenso entre nós, pela sua competência e conhecimento dos problemas que afligem as cidades da região", disse Orlandini.

O prefeito de Santos, João Paulo Papa (PMDB), afirmou

que o desafio maior será mesmo a saúde, como ponto de atendimento metropolitano.

"Não basta só aumentar o número de leitos. Será preciso ampliar o atendimento médico especializado, como o de Oncologia, cuja demanda aumenta de forma gradativa anualmente na região", destacou Papa.

Já o prefeito de Praia Grande, Roberto Francisco, lembrou que as cidades investem valores em orçamentos superiores ao estipulado pela legislação. "O correto seria investir mais na rede básica, com ênfase na saúde preventiva. Mas a demanda que temos exige que façamos muito mais que isso".

CHOQUE DE QUALIDADE

O prefeito de Mongaguá, Paulo Viazowsky (DEM), também defendeu a saúde como prioridade de caráter metropolitano. "Temos que buscar ações em conjunto com o Estado, para dar um choque de qualidade na saúde".

Durante a reunião, foi aprovada a liberação de recursos do Fundo Metropolitano para Santos. Os valores serão utilizados na recuperação da fachada e pintura do Teatro Coliseu (R\$ 278,2 mil) e na impermeabilização da laje e cobertura do Centro de Cultura Patrícia Galvão (R\$ 484 mil).



A Tribuna
Quarta-Feira, 23 de Fevereiro de 2011

Clipping Diário

Juntos

O vice da nova presidente do Conselho de Desenvolvimento da Baixada Santista (Condesb), a prefeita de Guarujá Maria Antonieta de Brito (PMDB), é o superintendente da Sabesp na Baixada Santista, Joaquim Hornink Filho.

Será que melhora?

Prefeitura e Sabesp vivem às turras. O episódio mais recente foi o vazamento de esgoto em duas praias, o que rendeu multas à empresa.

Acordão

Antonieta acabou escolhida, mas o mongaguense Paulo Wiazowski Filho (DEM) correu por fora até as últimas voltas. Tudo indica que ele será o próximo a presidir o órgão.

Eternizado

Após a posse de Antonieta ontem, o quadro do prefeito de Itanhaém, João Carlos Forssell (PSDB), foi para a galeria de ex-presidentes. Ele ocupou o cargo em 2009.

Maria Antonieta de Brito

Prefeita de Guarujá e nova presidente do Condesb



“A região terá que ser priorizada”

A saúde é ponto de consenso em relação às prioridades da região? E como o Condesb poderá fomentar os debates em torno desse setor do Poder Público?

A Baixada Santista precisa de um grande resgate na saúde. É a única região metropolitana que não recebe recursos da atenção básica para reforçar esse atendimento na saúde. As prefeituras não podem se preocupar com áreas que não são de sua competência, como os atendimentos de alta complexidade. Podemos e iremos fomentar um amplo debate sobre esse assunto.

E quais são as demais prioridades de sua gestão?

Continuar as discussões sobre questões de caráter metropolitano, como a logística e o transporte, por exemplo. São temas que receberão destaque. E a destinação final do lixo, que é um problema não só da Baixada Santista, mas de todo o planeta.



Por água abaixo. Prefeitos rejeitam novo atracadouro

Dersa defende travessia entre Vicente de Carvalho e Paquetá

DA REDAÇÃO

As prefeituras de Guarujá e Santos rejeitaram a ideia de implantação de um segundo atracadouro para desafogar a travessia de balsas na Ponta da Praia. A construção do novo atracadouro ligaria Vicente de Carvalho, em Guarujá, ao Paquetá, em Santos.

Defendida por motoristas, a alternativa voltou à tona desde que o Governo do Estado suspendeu em janeiro, por prazo indeterminado, o projeto da ponte ligando as duas cidades, alegando revisões de prioridades.

A construção do equipamento na área do Estuário é defendida pela Dersa, responsável pelas travessias. O assunto ganhou força em 2003. Na época, após tomar conhecimento do projeto da Dersa, a Codesp chegou a analisar a cessão de uma área, entre os armazéns 4 e 8, para o atracadouro.

Porém, alguns meses depois,

ao Guarujá”, resume a autônoma Sandra Santana, que trabalha com a venda de cosméticos.

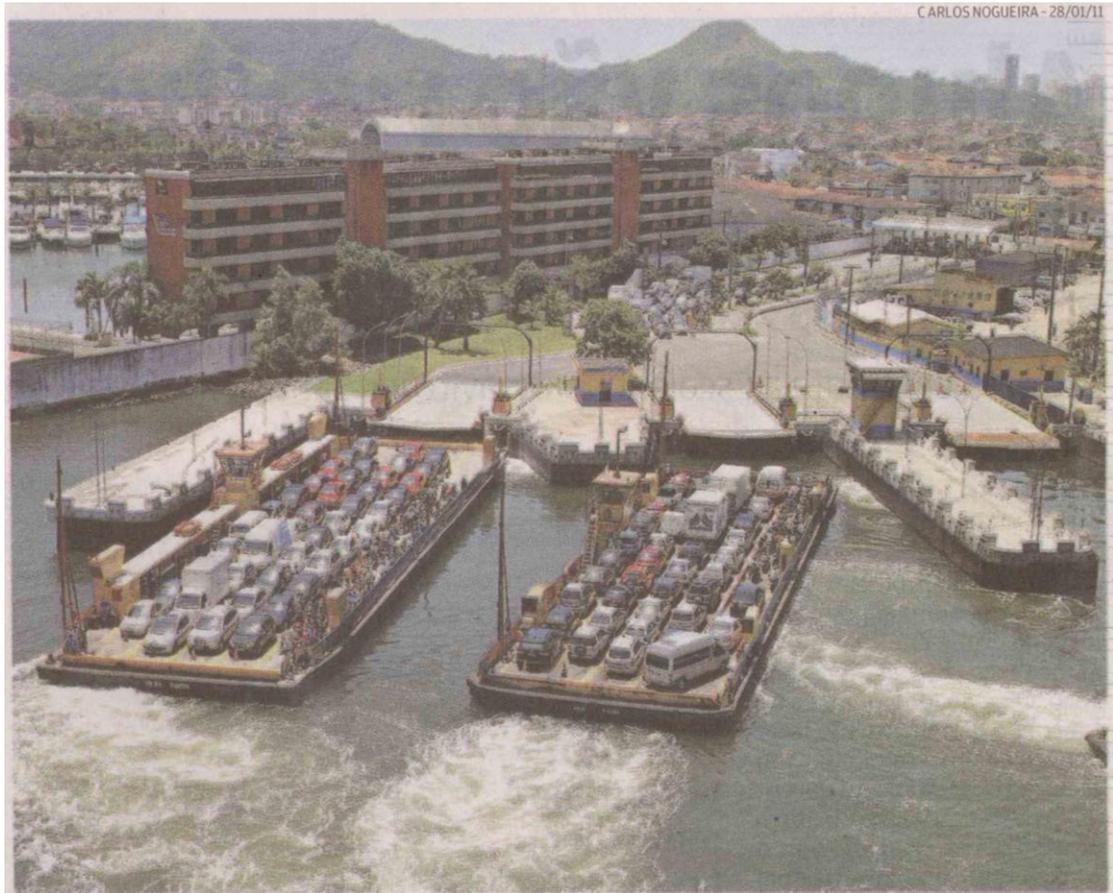
O prefeito de Santos, João Paulo Papa, disse que a construção do atracadouro é uma ideia ultrapassada. “Precisamos de uma ligação seca, que é fundamental para a região. Na margem direita, a implantação é inoportuna. Com os projetos

que pretendemos para aquela região e mais a Perimetral, que está já em funcionamento, não há espaço para atracadouro e as filas que iriam se formar ali”, disse ontem, em reunião do Conselho de Desenvolvimento da Baixada Santista (Condesb). A ideia também não teve o apoio da prefeita de Guarujá, Maria Antonieta Brito.



A Tribuna
Quarta-Feira, 23 de Fevereiro de 2011

Clipping Diário



CARLOS NOGUEIRA - 28/01/11

Sem a implantação de novo atracadouro, a tendência é de sobrecarga do atual sistema de travessia



Guarujá desativa hospital sem reduzir morte de crianças

Médicos e sindicato criticam mudança no perfil do Ana Parteira

SIMONE QUEIRÓS E SUZANA FONSECA
DA REDAÇÃO

A obstetrícia (especialidade da Medicina que trata da gravidez e do parto) representou, nos últimos três anos, 17% das internações pelo SUS no âmbito estadual e 26% na Baixada Santista. Em Guarujá, o índice foi quase o dobro do Estado: 32%. Ao mesmo tempo, enquanto em oito dos nove municípios da região a mortalidade infantil diminuiu no ano passado, os guarujaenses amargaram aumento de 17,7 para 19,4 óbitos para cada grupo de mil nascidos vivos até um ano de idade.

É entre esses indicadores, que representam o grande número de nascimentos e mortes de bebês na Cidade, que a Maternidade Ana Parteira completa dois anos de fechamento no próximo domingo.

Por tudo isso, sua completa desativação para dar lugar a unidades do Instituto de Infecologia Emilio Ribas e do Instituto Adolfo Lutz, em Vicente de Carvalho, gerou polêmica entre médicos e especialistas em saúde pública na região. O anúncio foi feito na segunda-feira pelo coordenador da Agência em Saúde da Baixada Santista, David Uip.

Primeiro porque, para o presidente do Sindicato dos Médicos de Santos, São Vicente, Cubatão, Guarujá e Praia Grande (Sindimed), Álvaro Norberto Valentim da Silva, trata-se

Desempenho na Saúde

24,4

por cento

dos moradores ouvidos pelo IPAT avaliaram a saúde como o setor de pior desempenho de Antonieta

19,4

óbitos

por grupo de mil nascidos vivos é a taxa de mortalidade infantil de Guarujá, a única da BS que não caiu

apenas de uma conjectura, uma vez que a proposta ainda será submetida ao secretário de Estado da Saúde, Giovanni Guido Cerri, e ao governador Geraldo Alckmin.

“Além disso, a agência não está escutando os profissionais de saúde. Mandamos um ofício há um mês solicitando assentó para também participarmos das reuniões, mas até agora não obtivemos retorno. Por enquanto não há nada de concreto nessa agência. Essa medida não vai resolver em nada os reais problemas da região, que passam pela falta de estrutura física, salários defasados, falta de plano de carreira”.

A preocupação é que isso sobrearregue ainda mais o Hospital Santo Amaro e outras unidades da região, além de não resolver de fato a situação. Um médico plantonista do PAM Rodoviária, que preferiu não se identificar, está preocupado com a possível mudança.

Ele afirma que há pouco tempo uma medida proporcionou melhora na unidade, que passou a transferir pacientes para UTI Semi-intensiva em Vicente de Carvalho. “Agora que a coisa está melhorando, acho que pode ficar complicado deixar toda a demanda para o Santo Amaro. Isso pode sobrar para os leitos do PAM. Sabemos que Guarujá não consegue atender sua população”.

O consultor em Finanças Públicas Rodolfo Amaral afirma que o Santo Amaro acumula uma dívida de R\$ 10 milhões por ano por ser o hospital que mais atende pelo SUS na Baixada Santista. Ao mesmo tempo, o Estado destina entre custeio e investimentos R\$ 100 milhões anuais à Baixada.

“Isso é 1% do total, mas a Baixada representa 4% de tudo no Estado. Se repassasse corretamente os R\$ 400 milhões anuais, seria possível construir uma Santa Casa de Santos por ano”.

Clipping Diário

Continuação...



Autoridades descartam prejuízos

■ A prefeita Maria Antonieta de Brito (PMDB) e o secretário de Saúde de Guarujá, Cássio Luiz Rosinha, descartam prejuízos à Cidade com a desativação do Ana Parteira. Nos próximos dias os diretores do Hospital Santo Amaro serão procurados para tratar de investimentos na maternidade. “Vamos nos empenhar para dar condições à maternidade do hospital”, promete a chefe do Executivo.

Ela afirma que os leitos do Santo Amaro são suficientes para atender à demanda. “Ele pode vir a atender mais, com a condição que vamos dar – se essa for mesmo a decisão do governador. Se o Estado entende que a maternidade tem que ser em um hospital de porte para atender pessoas com dengue, meningite, hepatite, HIV e outras doenças que hoje as pessoas têm que ir para São Paulo, acredito que é um grande ganho”.

Cássio diz que não haverá re-

Natalidade

“A filosofia do Ana Parteira era atendimento à natalidade, fazendo acompanhamento posterior ao parto”

Rodolfo Amaral,
consultor em Finanças Públicas

flexos no PAM. “Tudo continuará a ser feito como está hoje”. Já o atendimento feito atualmente no Hospital Dia Willian Rocha, especializado em infectologia, passaria a ser no Emílio Ribas.

“Estamos avaliando as outras possibilidades. Queremos também aumentar vagas de UTI no Santo Amaro”.

O Santo Amaro informou que prefere aguardar as tratativas com a Prefeitura antes de se manifestar.

A abertura do Ana Parteira teve como base um estudo realizado em 2007 pelo consultor Rodolfo Amaral. Na época a intenção era ter ali um hospital geral. “Mas tinha apenas 50 leitos, com capacidade para atender 1.500 pacientes por ano – que representava 10% da capacidade do Santo Amaro”.

Ao mesmo tempo, o hospital demandava 40% de sua ocupação para obstetrícia, que representa a pior remuneração da tabela SUS. “Por isso, a sugestão foi que Guarujá tivesse sua própria maternidade”.



O Hospital Santo Amaro é o que atende maior número de pacientes pelo SUS em toda a Baixada Santista

EDYSON BARAÇAL - 1/2/10



Assaltante de joalheria foge da Cadeia do Guarujá após rebelião

Presos renderam carcereiro de plantão possibilitando a fuga. Troca de tiros impediu saída de outros presos

DA REDAÇÃO

Acusado de participação no assalto a uma joalheria no Super Centro Boqueirão, em Santos, Clayton Romão Viana, de 22 anos, fugiu da Cadeia de Guarujá, que fica no Jardim Conceiçãozinha. Ele tinha sido detido logo após o roubo, no último dia 15, e escapou no domingo. Houve ajuda de gente que estava fora da cadeia e troca de tiros com a polícia.

Antes da ação contra a joalheria o suspeito já constava como procurado por causa de outra fuga, em janeiro, do Centro de Detenção Provisória (CDP) de Praia Grande.

A evasão da cadeia, que fica na Rua Álvaro Nunes da Silva, anexa ao 1º DP de Guarujá, aconteceu por volta das 16h30. Segundo dados da polícia, um dos carcereiros de plantão foi rendido por dois presos que se aproveitaram do horário de distribuição da janta. Eles teriam mandado o funcionário ficar "quietinho" porque a cadeia estava "tomada".

Em seguida o carcereiro viu uma corda descendo por um buraco aberto na tela de proteção do pátio interno da cadeia. Clayton a usou para escapar. Logo após, os presos que imobilizaram o funcionário entraram na cela e ele conseguiu fechar o acesso que dá para o pátio.

Ele acionou sua colega de trabalho, com quem pegou uma arma e deu dois tiros de alerta para o alto para evitar mais fugas. Posteriormente ele conseguiu fechar a cela.

Populares teriam estranhado a movimentação do lado de fora e fizeram contato com a polícia. PMs receberam a informação sobre pessoas na parte externa do distrito com uma escada e foram até lá.

Matagal

Os detentos em fuga foram perseguidos, houve troca de tiros com a polícia mas eles conseguiram escapar por um matagal. Ninguém ficou ferido

Quando chegaram viram algumas pessoas no telhado, que retornaram para a cadeia ao notar a presença da PM. Clayton escapou por cima do telhado de um posto de gasolina ao lado da cadeia. Ele estava junto com uma pessoa. A bicicleta de um funcionário do posto foi roubada para a fuga.

TIROS

Os detentos em fuga foram perseguidos, houve troca de tiros com a polícia mas eles conseguiram escapar por um matagal. Ninguém ficou ferido. Uma corda, a escada e um tapete usado para cobrir o arame farpado do muro foram apreendidos.

O diretor da cadeia, delegado Sérgio Lemos Nassur, explicou que a corregedoria foi acionada, mas que ele não acredita que houve alguma participação de funcionários. "O procedimento na hora do jantar foi feito normalmente". Conforme o apurado, há indícios que Clayton era o alvo de quem organizou a fuga. A polícia trabalha para localizá-lo.

Um homem de 18 anos que estava perto da cadeia foi abordado e qualificado como averiguado em boletim de ocorrência. Ele disse que passava pelo local quando foi chamado por uma pessoa no telhado da unidade. Em seguida foi pego pelos policiais militares.

Assalto foi no Super Centro Boqueirão

O assalto a uma joalheria no Super Centro Boqueirão, em Santos, foi praticado por oito pessoas fortemente armadas na tarde do último dia 15. Durante perseguição houve troca de tiros e a janela de um apartamento na Avenida Washington Luiz (Canal 3) foi atingida. Ninguém se feriu. Clayton e outro homem acabaram presos.

O roubo causou correria e

pânico no local e nas proximidades devido a perseguição policial com troca de tiros.

O grupo pegou algumas peças da joalheria e fugiu em dois carros. Na Rua Goitacazes, no Gonzaga, dois acusados viram uma viatura da PM, abandonaram o carro e fugiram a pé. Na avenida da praia houve troca de tiros com a polícia.

Um motorista que estava nas imediações foi rendido pelo assaltante e obrigado a seguir até o Morro do Tetéu. Porém, logo depois o condutor fez uma manobra e o carro foi perseguido pela PM.

O suspeito tentou fugir a pé, mas foi preso. Um dos capturados é Clayton e o outro foi qualificado como David Micmas Simão dos Santos, de 19 anos.

Clipping Diário

Continuação...



A Tribuna
Quarta-Feira, 23 de Fevereiro de 2011

Clipping Diário

